

EDUCAÇÃO INFANTIL: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades

Rosimeire Martins de Souza¹
Pauliane Aparecida de Moraes²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a socialização e a interação afetiva da criança na perspectiva psicopedagógica. O lúdico tem grande importância no processo de ensino aprendizagem, pois a criança aprende de forma prazerosa diversas áreas do conhecimento. A brincadeira é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, é através dela que se favorece a imaginação, criação, o avanço das funções motoras e cognitivas. O brinquedo provoca na criança a imaginação, sendo uma base fundamental para a consolidação do pensamento abstrato, inclusive para o processo da internalização da fala. Bem como, estimula a vida social, permitindo que estabeleça relações de trocas de aprendizagem, as brincadeiras podem se tornar métodos de ensino capazes de fomentar habilidades no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, o objetivo do estudo foi evidenciar a contribuição da brincadeira e da psicopedagogia no processo de ensino aprendizagem. Podemos observar que a relação entre jogo e a educação é uma construção em que a criança aprende e transforma as informações em conhecimento. Para tanto, o presente estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e por meio de análises estudos e artigos. Ressalta-se que o método de abordagem do tema é a qualitativa e o método de procedimento é o artigo científico. A pesquisa foi desenvolvida através revisão de literatura baseada em estudiosos do tema como Vygostky, Negrine e Oliveira, dentre outras fontes de pesquisa como a rede mundial de computadores.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Crianças. Brincar. Cultura. Lúdico.

ABSTRACT

The present work has as objective to analyze the socialization and the affective interaction of the child in the psychopedagogical perspective. The ludic is of great importance in the teaching-learning process, because the child learns in a pleasant way several areas of knowledge. Play is extremely important for the development of children, it is through it that imagination, creation and the advancement of motor and cognitive functions are favored. The toy provokes the child's imagination, being a fundamental basis for the consolidation of abstract thinking, including the internalization of speech. As well as stimulating

¹ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela faculdade Famart. E-mail: rosimeiremarsouza@gmail.com.

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Psicologia, Especialista em Psicopedagogia e Mestre em Educação.

social life, allowing you to establish relationships of learning exchanges, games can become teaching methods capable of fostering skills in the epositóri knowledge construction. Thus, the objective of the study was to highlight the contribution of play and psychopedagogy in the teaching-learning process. We can observe that the relationship between game and education is a construction in which the child learns and transforms information into knowledge. Therefore, the epositó study was developed through bibliographic research and through analysis of studies and articles. It is noteworthy that the method of approaching the theme is qualitative and the method of procedure is the scientific article. The research was developed through a literature review based on scholars on the subject such as Vygostky, Negrine and Oliveira, among epos research sources such as the world wide web.

Keywords: Development. Children. To play. Culture. Ludic.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a socialização e interação afetiva da criança. Brincadeiras, brinquedos e jogos permeiam o cotidiano das crianças. O brincar é a atividade principal das crianças, desde os povos mais primitivos até a atualidade, é por meio da brincadeira que expressa sua interação com o mundo, seus valores, modos de agir, pensar, socializar entre outras ações.

Dentre os autores que se dedicam a essa área, destaca-se Lev Vygotsky, com seus estudos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, com enfoque para questões do brinquedo na formação de cada indivíduo. O autor é uma referência nesse campo por desenvolver bases teóricas seguindo uma linha sócio-histórica e sociocultural. Para o estudioso, o brinquedo instiga a criança provoca a sua imaginação, construindo uma base fundamental para a consolidação do pensamento abstrato bem como o processo da internalização da fala.

A criança nasce inserida em um determinado meio social, suas primeiras interações se dão com a família, e é a partir daí que se estabelece as suas relações com a linguagem e se inicia o processo de desenvolvimento como um todo. Vygotsky, salienta que as formas do pensar são construídas por meio dessa apropriação do saber da comunidade em que o sujeito está inserido.

O lúdico foi redescoberto como um instrumento pedagógico importante, uma vez possui benefícios que são percebidos em diversas áreas do desenvolvimento individual. Impulsiona a criança, estimulando-a a crescer na linha da socialização, da libertação, de

potencialidades, tais como a expressão corporal, autoafirmação e participação pessoal no processo de aprendizagem.

Nessa esteira, embasado pela teoria do desenvolvimento infantil, cabe o questionamento, qual a importância do brincar? Essa atividade lúdica, que muitas vezes estimula a criação, imaginação e a criatividade, pode auxiliar no desenvolvimento da criança, em muitos aspectos.

A brincadeira é uma atividade que favorece na formação do caráter, na complexão física, mental, cognitivas e sociais de uma criança, sendo de suma importância para o seu desenvolvimento. Quando se fala em brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, indo desde jogos simples a jogos com regras, rodas cantadas, múltiplos brinquedos, brincadeiras de faz de conta, entre outras.

Para tanto, o presente estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e por meio de análises estudos, filme e artigos. Ressalta-se que o método de abordagem do tema é o dedutivo e o método de procedimento é o de artigo científico. Com o intuito de elucidar a matéria proposta, mas sem a esgotar, dada a infinidade de questionamentos que ela traz.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo que envolve a aquisição de novas funções e habilidades, intelectuais, sociais e motoras. Ordenado por estágios sequenciais, sendo único para cada criança. Todas as crianças passam por esse estágio, que vai desde o nascimento até mais ou menos seis anos de idade. É marcado por fases, nos quais determinados comportamentos são esperados das crianças de acordo com a idade.

O desenvolvimento das crianças não se limita apenas a evolução das habilidades motoras, mas ocorre em várias esferas ao mesmo tempo. Sendo, que é necessária uma integração entre todos os tipos de desenvolvimento que a criança passa. Nesse sentido, Rocha leciona:

Crianças são seres em crescimento e desenvolvimento, com necessidades específicas em cada fase, pertencendo a diferentes classes sociais, apresentando desigualdades não apenas biológicas ditadas pelas etapas de amadurecimento de suas funções orgânicas, mas socialmente determinadas, havendo uma relação diretamente proporcional entre suas vulnerabilidades, riscos de adoecer, danos e suas condições de existência e qualidade de vida. (ROCHA, 2002, p. 25).

Como explica Rocha, as crianças são seres em constante desenvolvimento, cada uma possui uma necessidade específica em cada fase de sua vida, e as questões ao seu entorno impactam diretamente nesse processo de evolução. Ou seja, tudo que está ao seu redor pode influenciar, inclusive o brincar. Que na concepção de Vygotsky é fator fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky, o brinquedo provoca na criança a imaginação, sendo uma base fundamental para a consolidação do pensamento abstrato, inclusive para o processo da internalização da fala. Em estudos realizados pelo autor, foi verificado que o brincar demonstra como os processos cognitivos, especificamente pensamento e linguagem, evoluem e potencializam por meio da brincadeira. Winnicott salienta que:

(...) o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na terapia: finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, o serviço de comunicação consigo mesmo e com os outros. (Winnicott, 1975, p. 63).

Nesse sentido, Vygotsky (2007, p. 103) diz que “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”. Ou seja, a criança é diretamente influenciada pelo meio que está inserida, todos ao seu redor fazem parte desse processo de desenvolvimento.

De acordo com Vygotsky, as crianças nascem com poucas funções mentais básicas, como a atenção, sensação, percepção e a memória, que são eventualmente modificadas pela cultura em novas e mais sofisticadas funções mentais superiores. Ainda, há que se ressaltar que a memória é uma das funções psíquicas que possuem maior contribuição para o processo de aprendizado como um todo. Nesse sentido Kishimoto ressalta que:

O brinquedo, a brincadeira e o jogo são recursos auxiliares para o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança. Essas atividades assumem função lúdica, (diversão, prazer ou certo desprazer que o brinquedo propicia) e função educativa (conhecimento e apreensão do mundo, que completa o indivíduo em seu saber). (KISHIMOTO, 1996).

Na brincadeira a criança revive as suas emoções, tais como alegria, medo, e seus conflitos, trata-se de uma atividade que permite o desenvolvimento dos valores humanos como o coleguismo, a amizade, a solidariedade, o respeito ao próximo, bem como permite a criança a aprender a ser mais tolerante e a escutar o próximo.

As brincadeiras também auxiliam na autoestima, o humor, a enfrentar os desafios do dia a dia, manter vínculos afetivos, exercitar a liberdade de expressão, desenvolver habilidades múltiplas e se adaptar diante das complexidades e situações que se apresentam a elas na brincadeira e também estão presentes na realidade em que estamos inseridos.

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

Ainda que a criança possua uma maior capacidade de se adaptar a diferentes cenários, elas também enfrentam desafios no momento de lidar com situações extremas, passar o dia inteiro enclausurado em casa pode afetar o desenvolvimento e o seu comportamento. Elas precisam se exercitar, gastar energia, circular e se relacionar com as pessoas, principalmente com outras crianças de mesma idade.

Entretanto, a criança possui um recurso que pode deixá-la um pouco mais confortável nessa situação que é o “brincar”. Como foi dito anteriormente a brincadeira tem um papel de extrema importância no desenvolvimento infantil, sendo crucial na evolução cognitiva, motora e em geral no crescimento de cada criança.

Contudo, para avaliar o desenvolvimento a partir da ação de brincar, deve-se levar em consideração que o contexto social e familiar influencia muito nessa atividade. Além, do local onde a criança reside, a sua composição familiar, a cultura regional, bem como as situações que ocorrem diariamente naquele ambiente, onde ela está inserida.

O brinquedo possui um papel relevante na teoria de Vygotsky, pois ele é visto como uma possibilidade de provocar e estimular o desenvolvimento de uma criança. Para Vygotsky (2007, p. 110), “é através do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto”. A brincadeira faz com que a criança internalize conceitos do meio social e modifique suas funções psicológicas, em outras palavras, é brincando que a criança de fato se desenvolve.
Segundo Negrine:

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar este que ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal,

reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (NEGRINE, 1994, p. 41).

A questão do brincar é tão relevante, que é um dos princípios presentes na Declaração Universal dos Direitos da Criança, o texto diz que, “toda criança tem direito à alimentação, habitação, recreação e assistência médica”, ou seja, trata-se de um direito básico inerente a cada criança, dada a sua importância no desenvolvimento. De acordo com Santos:

O significado da atividade lúdica, para a criança está ligado a vários aspectos, que atestam sua importância no processo histórico-cultural. O primeiro deles é o prazer de brincar livremente; seguem-se o desenvolvimento físico que exige um gasto de energia para a manutenção diária do equilíbrio, do controle da agressividade, a experimentação pessoal em habilidades e papéis diversificados, a compreensão e incorporação de conceitos, a realização simbólica dos desejos, a repetição das brincadeiras que permitem superar as dificuldades individuais, a interação e a adaptação ao grupo social entre outros. (SANTOS, 2002, p.53).

A primeira demonstração acerca da relação da criança com aquilo que o brinquedo interioriza nela é o mecanismo da imaginação, Vygotsky, (2007, p. 69) “sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como meio para desenvolver o pensamento abstrato.”

O brinquedo possui uma relevância no processo de aprendizado e desenvolvimento, pois, segundo Vygotsky (2007, p. 117), eles criam “uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”.

O objeto brinquedo, especialmente o industrializado, é um instrumento essencial para o ato de brincar, e auxilia no desenvolvimento da personalidade da criança em cinco áreas, com destaque para a afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Nesse contexto, Vygotsky sustenta:

brincar propicia o desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade, a saber:

- a) afetividade: tanto bonecas, ursinhos etc. Como brinquedos que favoreçam a dramatização de situações de vida adulta, equacionam problemas afetivos da criança;
- b) motricidade: a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos como brincadeiras, bolas, chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar, etc;
- c) inteligência: o raciocínio lógico- abstrato evolui através de jogos tipo quebra – cabeça, construção, estratégia etc;
- d) sociabilidade: a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar e a interagir através de todo tipo de brinquedo;
- e) criatividade: desenvolvem-se através de brinquedo como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais etc. (VYGOTSKY, 1998).

A apropriação do mundo pela criança e a interferência do mundo humano no processo de construção do sujeito se dá, principalmente, através da atividade lúdica, nesse sentido Vygotsky considera o brincar como zona de desenvolvimento proximal (ZDP), por excelência, ou seja, é através do brincar que a criança vai aprender, através do contato com objetos, ou outras pessoas.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “quando brinca a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Assim pode-se perceber que quando a criança brinca, parece mais madura, isso porque, de forma simbólica, entra no mundo do adulto que cada vez se abre para que ela enfrente diversas situações. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27).

Para Vygotsky, o brincar é marcado pela cultura e mediado com quem a criança se relaciona. Há relações entre o real e o imaginário/fantasia do brincar da criança, e Vygotsky propõe três níveis dessas relações:

Fantasia e realidade estão vinculadas, pois a fantasia toma elementos da realidade pertencentes ao sujeito, das experiências dele. Ou seja, a imaginação se baseia na experiência do sujeito;

A capacidade de imaginação possibilita a ampliação das experiências. Por exemplo, uma pessoa é capaz de imaginar algo a partir da descrição que outro faz dela. O indivíduo é capaz de construir no imaginário, algo que ele não viveu e pode apropriar-se da experiência alheia, transformando-a em sua experiência. Aí, a experiência se apoia na imaginação.

O resultado da fantasia pode representar algo completamente novo, não existente na experiência do sujeito e nem semelhante a objeto algum real. Exemplo: uma criança pode imaginar ir para o espaço, morar num lugar onde não é obrigado a comer (essa criança não gosta de comer) ...enfim, isso é só fantasia, que não existe na realidade. (VYGOTSKY, 2007).

O autor, ainda, sucinta que o brinquedo cria uma situação imaginária que não é algo aleatório, mas sim a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”, ou seja, por intermédio do brinquedo e das brincadeiras a criança consegue realizar o que na realidade seria limitado.

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de

esforços físicos se mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO, 1992, p. 14).

A criança, mesmo em um espaço reduzido, quando encontra liberdade consegue criar brincadeiras, usando a sua criatividade. Quando acompanhada de seus pais, responsáveis ou familiares esse processo ocorre com maior facilidade, favorecendo mais o seu desenvolvimento.

Vygotsky, salienta que o contexto social e cultural, são responsáveis por moldar os comportamentos, as transformações e as evoluções ao longo do processo de desenvolvimento infantil. Dessa forma, entende-se que o que nos dá condição para o aprendizado é o meio externo, ou seja, o convívio social e a interação entre as pessoas.

Na educação de modo geral, especialmente na educação infantil o brincar é um importante veículo de aprendizagem experiencial, uma vez que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. O lúdico tem como intuito promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar assim como o conhecimento, a oralidade, o pensamento e o sentido. Nessa esteira, Santos afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (SANTOS, 2002, p. 37).

O brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, o contexto escolar é regido por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente de outras ocasiões. O uso de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para a aprendizagem e ampliação da rede de significados construtivos para crianças e jovens. De acordo com as concepções de Oliveira:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos,

a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. (OLIVEIRA, 2000, p. 57).

Diante do exposto é possível entender que a atividade de brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. A brincadeira vai proporcionar situações imaginárias onde ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e que conseqüentemente irá facilitar no que tange a interação com as pessoas, que em contrapartida poderão contribuir no desenvolvimento e no processo de conhecimento da criança.

Vygotsky (1998) entende que “o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto”. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, o ato de brincar na escola está relacionado ao desenvolvimento da criança. Para Santos a ludicidade tem o conceito de:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS, 2002, p. 12).

Portanto, o ato de brincar da criança, representa um momento de extrema importância, pois, é aquele momento em que a criança pode representar através do simbólico, aspectos presentes em sua realidade cotidiana, reflexo da convivência com seu núcleo familiar e social, bem como a representação de sua cultura e outros aspectos socioculturais.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças. De algum modo a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos essenciais ao relacionamento com outras pessoas. Por meio dos jogos e da brincadeira a criança consegue expor as suas tristezas, alegrias, angústias, passividades, agressividades, envolve-se com outras pessoas, se conhece e conhece o outro.

O desenvolvimento infantil é tido como um processo contínuo que envolve a aquisição de novas funções e habilidades, intelectuais, sociais e motoras. É marcado por fases, nos quais determinados comportamentos são esperados das crianças de acordo com a idade. Todas as crianças atravessam as fases do desenvolvimento, cada uma no seu tempo.

Ademais a evolução das crianças não se limita apenas a questões de habilidades motoras, mas ocorre em várias esferas ao mesmo tempo. Como desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, cultural, etc.

O estudioso Vygotsky, se dedicou ao estudo do desenvolvimento infantil, tendo como um dos objetos de pesquisa a brincadeira, tida como uma ferramenta de evolução. Avaliando como a criança seria capaz de se desenvolver brincando. Entende-se que a brincadeira é capaz de estimular a criatividade, imaginação, favorecer o desenvolvimento motor, a fala e os aspectos cognitivos da criança. Ou seja, brincar está diretamente ligado ao desenvolvimento infantil.

Ainda que seja em situações complicadas como em uma pandemia global, as crianças carecem de mecanismos para motivar o seu desenvolvimento. O estímulo é muito importante, a inserção em um ambiente seguro e que favoreça esse crescimento é primordial. Ademais, os contextos sociais e culturais, são também de extrema importância.

A brincadeira é um mecanismo fundamental para o desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção, percepção, criatividade e auxilia no desenvolvimento da aprendizagem. Brincando a criança tem a oportunidade de desenvolver capacidades importantes para a vida adulta, como a atenção, afetividade, o hábito de manter-se concentrada, dentre outras. Nesse contexto, as brincadeiras, brinquedos e os jogos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança.

Dessa forma, a introdução do brinquedo e de atividades lúdicas no cotidiano escolar é extremamente importante, devido a influência que exercem em relação aos alunos, uma vez que quando estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil o processo de ensino aprendizagem. A ludicidade se apresenta como uma necessidade do ser humano, principalmente na infância, quando deve ser explorada não só como diversão, mas, também, com o intuito de desenvolver habilidades nas crianças.

Concluindo, a atividade de brincar e o lúdico facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, cultural, afetivo e cognitivo, ou seja, desenvolve o indivíduo como um todo, dessa forma, a educação infantil deve considerar o lúdico como um mecanismo de aprendizagem e utilizá-lo para o amplo desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.** Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A.M.C. **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Conteúdo: v. Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Rocha SMM, Scochi CGS, Lima RAG, Mello DF, organizadores. **Memorial do grupo de estudos em saúde da criança e do adolescente: 1991 a 2002.** Ribeirão Preto (SP): FIERP; 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SILVA, Renata Lomingi França Coelho. **Vygotsky e o desenvolvimento infantil.** Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-as-east1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/23.pdf>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo.** Ed Zahar. 1975.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação.** Londrina: O autor, 2005.